
ARTIGO ORIGINAL

ABORDAGEM CURRICULAR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NAS ESCOLAS MÉDICAS DE SANTA CATARINA**CURRICULAR APPROACH TO THE FINAL COURSE PAPER IN MEDICAL SCHOOLS IN SANTA CATARINA**Wesley Fraga Fretta ¹Carlos Eduardo Andrade Pinheiro – “Em Memória” ²**RESUMO**

Introdução: A pesquisa científica no currículo dos cursos de medicina tem função de gerar conhecimento e é um meio de ensino ativo para desenvolver habilidades essenciais na carreira médica. Com esse intuito, muitas instituições de ensino superior inseriram o trabalho de conclusão de curso em sua matriz curricular. Não há informações na literatura científica sobre o trabalho de conclusão de curso nas graduações de medicina de Santa Catarina. **Objetivo:** Verificar a frequência da obrigatoriedade do trabalho de conclusão de curso nas escolas médicas de Santa Catarina e analisar sua abordagem nos currículos. **Método:** Estudo transversal e de descritivo, realizado em 2023 com um representante docente de cada escola médica de Santa Catarina por meio de questionário. Foi utilizada estatística descritiva para análise de dados. **Resultados:** 15 de 17 representantes elegíveis (88,2%) responderam ao questionário. Nas quinze escolas o TCC é obrigatório (100%). 13 instituições oferecem disciplinas de metodologia científica, bem como aulas e disciplinas específicas para o trabalho de conclusão de curso, sendo que 12 inserem estas disciplinas em mais de um semestre. 8 instituições exigem a finalização do trabalho de conclusão de curso antes do internato médico. 8 realizam o trabalho em duplas, 3 individualmente e 1 em grupos. E apenas 8 disponibilizam ao aluno carga horária exclusiva para produção do trabalho. **Conclusões:** Há obrigatoriedade do trabalho de conclusão de curso em todas as 15 escolas investigadas e a maioria oferece disciplinas de apoio para sua elaboração.

Descritores: Educação Médica; Pesquisa; Currículo; Faculdades de Medicina; Avaliação Curricular das Faculdades de Medicina.

ABSTRACT

Introduction: Scientific research integrated into the curriculum of medical programs serves the purpose of generating knowledge and functions as an active teaching method to cultivate essential skills in the medical profession. With this goal in mind, many higher education institutions have incorporated the completion of a Final Course Paper into their curriculum. There is a lack of information in the scientific

¹ Wesley Fraga Fretta. Médico graduado pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis – SC, Brasil. E-mail: wesleyfretta@gmail.com.

² Carlos Eduardo Andrade Pinheiro. Doutor em Educação em ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Médico pediatra, Professor do Curso de Medicina. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis – SC, Brasil. E-mail: c.e.a.pinheiro@ufsc.br

literature regarding FCPs in medical programs in Santa Catarina. **Objective:** To assess the prevalence of mandatory Final Course Paper in medical schools in Santa Catarina and analyze their approach in the curricula. **Methods:** A cross-sectional descriptive study was conducted in 2023 with one faculty representative from each medical school in Santa Catarina, utilizing a questionnaire. Descriptive statistics were employed for data analysis. **Results:** 15 out of 17 eligible representatives (88.2%) responded to the questionnaire. In all fifteen schools, Final Course Paper are mandatory (100%). Thirteen institutions offer scientific methodology courses, as well as classes and specific subjects for Final Course Paper, with twelve incorporating these into more than one semester. Eight institutions require the completion of Final Course Paper before the medical internship. Eight conduct the work in pairs, three individually, and one in groups. Only eight provide students with exclusive hours for Final Course Paper production. **Conclusions:** Mandatory Final Course Paper are present in all 15 investigated schools, with the majority offering supporting courses for their completion.

Keywords: Medical Education; Research; Curriculum; Medical Schools; Evaluation of Medical School Curriculum.

INTRODUÇÃO

Com a criação da primeira universidade brasileira na década de 1920 surge a ideia de que o ensino do nível superior era indissociável da produção de conhecimento. Ficava claro que as orientações técnica e científica deveriam caminhar juntas. Além disso, a crescente hegemonia norte-americana até a década de 1950 e a implantação da Fundação Rockefeller no Brasil para a formação de médicos professores, estabeleceu o conceito de medicina cientificista, tornando a prática clínica intrínseca ao método científico¹.

O ensino em pesquisa foi então se consolidando nos cursos de medicina. Ao longo do tempo também surge o conceito de pesquisa como princípio científico e educativo, ou seja, a pesquisa pode ser utilizada tanto para produção de conhecimento, quanto como forma de ensino ativo². Alunos que participam de projetos de pesquisa durante a graduação relatam percepção do desenvolvimento de habilidades de avaliação crítica, escrita, trabalho em equipe, pesquisa em banco de dados, entre outras³. E tais habilidades são essenciais para a prática da medicina baseada em evidências⁴.

No entanto, a produção de conhecimento per si não deve ser esquecida, visto que na literatura existem importantes descobertas realizadas por acadêmicos, como a heparina, insulina, o nó sinoatrial e o anestésico éter⁵. Ainda mais, é sabido que a exposição precoce do estudante à pesquisa científica aliado a uma boa orientação estimula a continuação da carreira acadêmica e formação de futuros médicos-pesquisadores, fato importante para impulsionar a produção de conhecimento no país⁶.

Uma forma adotada para inserir a iniciação científica na matriz curricular do ensino superior foi o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que teoricamente tem a função de aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação na produção de um artigo ou monografia. Segundo Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 14.724, o TCC é um

*documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador*⁷.

Guedes et al.⁸ apontam que a maior parte dos estudantes que realizaram um TCC teve experiência positiva. Muitos acadêmicos se destacaram em outras atividades do curso após perceberem suas capacidades de criar e executar um projeto. Eles também observam que, durante a produção do TCC, desenvolveram habilidades necessárias para se manterem atualizados e praticar a medicina baseada em evidências. Por outro lado, pontos negativos são citados, como: pouco tempo disponível para a atividade, dificuldade de encontrar material sobre metodologia científica, carência de infraestrutura da instituição. Também pode se observar o desenvolvimento de sintomas de estresse, ansiedade e alteração do sono nos alunos durante a realização do TCC^{9,10}.

As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina não deixam claro a obrigatoriedade do TCC, porém apenas é exigido o ensino sobre os princípios da metodologia científica e que a estrutura do curso permita a participação do aluno na construção de conhecimento¹¹. Tal lacuna permite que a existência do TCC fique à critério de cada faculdade de medicina, bem como sua forma de abordagem. Também fica a critério do curso a opção de realizar o TCC individualmente, em duplas ou em grupo, a oferta de módulos ou disciplinas para que o estudante aprenda a elaborá-lo e um setor de apoio à pesquisa^{12,13}.

Visando gerar conhecimento sobre a situação nas escolas médicas de Santa Catarina o objetivo deste estudo foi verificar a frequência da obrigatoriedade do TCC nas escolas médicas de Santa Catarina e analisar sua abordagem nos currículos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e descritivo. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos – UFSC (CAAE 69602923.4.0000.0121) com parecer de aprovação número 6.120.867.

O universo foi composto por um representante docente de cada curso de medicina reconhecidos pelo Ministério da Educação do Estado de Santa Catarina ativo no ano de 2023.

Todos os representantes dos cursos elegíveis receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme disposto na Resolução CNS 510/2016 e aqueles que aceitaram participar do estudo leram, entenderam e assinaram o TCLE.

Foi utilizado o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior¹⁴ para selecionar todas as instituições de ensino superior (IES) e seus respectivos sites que oferecem curso de medicina do Estado de Santa Catarina em 2023. Foram coletados os e-mails para contato com a coordenação de cada escola de medicina nos seus respectivos sites, com o intuito de identificar o coordenador do curso ou coordenador do módulo de TCC para sua inclusão no estudo. Foi elaborado

um questionário via Google Forms composto de 13 questões objetivas sobre a existência ou não de TCC e de carga horária disponível para o aluno elaborá-lo, sobre a presença de setor de apoio a pesquisa, de aulas ou disciplinas sobre metodologia científica e TCC e o período em que o TCC é iniciado e finalizado. O questionário também continha uma questão solicitando detalhes sobre a cronologia das aulas ou disciplinas e o suporte fornecido aos estudantes.

O questionário foi enviado para cada instituição solicitando resposta pelo coordenador do curso ou pelo coordenador do módulo/disciplina de TCC. Quando não se obtinha resposta, tentava-se contato via telefone da instituição.

Os dados foram introduzidos em banco de dados do Software Microsoft Excel. A análise foi realizada no mesmo software utilizando estatística descritiva básica.

Não há conflitos de interesse.

RESULTADOS

Questionário objetivo

Quinze de 17 representantes elegíveis (88,2%) responderam ao questionário. Nas 15 escolas o TCC é obrigatório (100%), sendo que em três cursos (20%) ele é individual, em oito é em dupla (53,3%), em três (20%) é individual ou dupla e em um é em grupo (6,6%).

A tabela 1 exibe os componentes curriculares de suportes ao TCC. Observa-se que todos exigem a elaboração, e a grande maioria, oferece uma ou mais disciplina ou somente aula sobre TCC. Somente duas, não oferecem nem disciplina nem aula sobre TCC.

Evidenciou-se que a maioria exige que o TCC seja apresentado ao final do ciclo clínico, antes do início do internato médico.

Questionário discursivo

Apenas 14 representantes responderam à questão discursiva, sendo que 3 deles foram pouco descritivos em relação ao processo de elaboração do TCC. De acordo com as respostas, pôde-se inferir que em 4 IES são oferecidas aulas sobre pesquisa antes de iniciar o projeto de TCC, como metodologia científica, produção textual, estatística, epidemiologia, interpretação e argumentação e gestão de projetos. Observou-se também que em 9 escolas, as disciplinas específicas de TCC são alocadas em mais de um semestre, proporcionando suporte longitudinal ao acadêmico através de aulas, encontros presenciais e orientações individuais. Em 6 destas o trabalho é dividido em 2 semestres, o qual o primeiro é direcionado ao desenvolvimento do projeto de pesquisa e o segundo para a coleta de dados e conclusão do trabalho. Por outro lado, em 3 instituições o TCC é dividido em 3 semestres. Ademais, 2 escolas descreveram que além dos professores orientadores, os alunos têm acesso à uma comissão de metodologia científica para serem auxiliados no decorrer do trabalho. E a submissão do estudo à uma revista científica faz parte da avaliação do TCC em 2 instituições. Por fim, 2 IES informaram apenas que o TCC é obrigatório e deve ser orientado por professor, sem oferecer aulas ou disciplinas específicas.

DISCUSSÃO

O estudo obteve dados de 15 dos 17 (88,2%) dos cursos de medicina de Santa Catarina. Os quais informam que, num panorama geral, há certa preocupação com o ensino em pesquisa dos alunos, já que todos responderam que exigem apresentação de TCC e a maioria oferece algum nível de suporte para esta atividade.

O fato de o TCC estar presente em todas as instituições participantes tem função principal de desenvolver o conhecimento de metodologia científica que é essencial para formação médica e a prática de medicina baseada em evidências^{15,16}. No entanto, a obrigatoriedade da pesquisa dentro da graduação de medicina é uma controvérsia na literatura. Alguns estudos defendem que a obrigatoriedade da pesquisa científica na graduação pode aumentar o interesse dos acadêmicos a serem pesquisadores¹⁷. Todavia, muitos alunos já demonstram interesse em pesquisa científica ao participarem de ligas acadêmicas, que são atividades voluntárias sem vínculos com o currículo obrigatório dos cursos¹⁸. Além disso, um scoping review não encontrou evidências de vantagens entre pesquisas obrigatórias ou optativas nos currículos de vários cursos de medicina pelo mundo¹⁹.

Outras habilidades essenciais que podem ser desenvolvidas com o TCC são o trabalho em equipe, liderança, divisão de funções e comunicação²⁰. Tais habilidades são mais utilizadas naqueles trabalhos em que são realizados em duplas ou em grupos, os quais foram a maioria (80%) entre as instituições participantes deste estudo. Ademais, organizar trabalhos em duplas ou grupos permite a divisão de funções, que possibilita a produção de um estudo melhor em menos tempo, bem como pode ser uma solução para instituições que não possuem disponibilidade de orientadores individuais para todos os discentes.

Um grande fator limitante para a iniciação científica do aluno e por consequência, a produção do TCC é o desconhecimento técnico, simplesmente por não saber como começar uma pesquisa²¹. Para isso, quase todas as instituições dispõem de disciplina que auxiliam o aluno a escrever um artigo ou monografia, também a maioria oferta aulas específicas sobre a elaboração do TCC. Mas é discutível em que momento estas disciplinas devem ser inseridas no cronograma acadêmico. Alguns defendem que alocar ensino de pesquisa precocemente na grade curricular é um ponto negativo pois gera um grande hiato entre o ensino teórico e aplicação prática do TCC no final do curso⁸. Porém outros estudos demonstram que os fundamentos da pesquisa científica devem ser iniciados o mais breve possível, com a finalidade de estimular o pensamento crítico desde o início e incentivar publicações durante a graduação²². Ademais, a existência de um setor de apoio a pesquisa, aliado com as disciplinas de TCC, preenche as lacunas do conhecimento teórico, podendo ser usado pelos alunos para tirar dúvidas sobre processos burocráticos da pesquisa. Apenas três IES informaram que não dispõem deste serviço.

Ainda sobre o método científico, 12 das IES participantes responderam oferecem disciplinas de TCC em mais de um semestre para acompanhar o desenvolvimento do TCC. Este modelo de abordagem tem a importante função de estabelecer metas e prazos semestrais, bem como tem a possibilidade de ensinar o desenvolvimento do trabalho em etapas. Esta característica é um ponto positivo de acordo com Quintanilha et al²³ que estudou a implementação de Mentoria Científica em um curso de medicina no

Estado da Bahia. Este novo método se baseia no acompanhamento seriado do estudante ao longo dos quatros semestres de desenvolvimento do TCC por professores especialistas em metodologia científica, com incentivo e estabelecimento de metas para o trabalho. Os resultados se mostraram muito positivos, com a melhora da qualidade dos TCCs e aumento do interesse discente pela pesquisa.

Também foi constatado que um terço das IES participantes disponibilizam aulas sobre apresentação oral do TCC. É um ponto positivo, pois é um ótimo momento para ensinar os alunos a montarem uma apresentação e como se portarem durante a exposição do trabalho. Tais habilidades podem ser utilizadas para apresentações em congressos e até mesmo em entrevistas profissionais. No entanto, não foram encontradas informações na literatura sobre este tema.

As duas principais dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos durante o TCC ou iniciação científica é a disponibilidade de tempo devido à alta carga horária do curso de medicina e a dificuldade de encontrar orientadores capacitados^{24,25}. Os dados encontrados corroboram com estas informações, visto que apenas em 8 das instituições participantes o aluno tem horário no cronograma exclusivo para a produção do TCC e 10 permitem que os professores incluam no seu plano de trabalho horários dedicados à orientação.

Houve variação sobre em que semestre o TCC deve ser iniciado, porém em 12 instituições o trabalho deve ser iniciado antes período de internato médico (últimos 2 anos), provavelmente porque os estágios obrigatórios demandam mais tempo do que os primeiros 4 anos de curso. Já sobre a finalização do TCC, 8 das instituições exigem a apresentação no oitavo semestre, também com o intuito de não influenciar nas atividades do internato médico. Mais um dado importante é que 14 dos cursos estabelecem prazos específicos de início e término do TCC, com pouca flexibilidade, o que limita os tipos de estudos a serem realizados.

Duas IES demonstraram oferecer pouco suporte aos alunos, geralmente há uma desconexão entre a teoria da pesquisa e o desenvolvimento do TCC. Nestes casos, os alunos precisam encontrar seus próprios meios de aprender a desenvolver um estudo, bem como estabelecer suas próprias metas e prazos. Desta forma, o TCC acaba sendo apenas mais uma atividade obrigatória para a formação e deixa de ser uma oportunidade de aprendizado e o início de uma carreira de pesquisador. Para corrigir isso, cada instituição deve avaliar seus problemas individualmente. Mas, estudos já sugerem algumas implementações, como estabelecer cronogramas de pesquisa desde o início do curso, oferecer professores de pesquisa com carga horária exclusiva para orientação, oferecer bolsas aos melhores TCCs⁸, integrar os conteúdos teóricos com o desenvolvimento da pesquisa, criar grupos de estudo onde os próprios alunos se auxiliem²², entre outros.

Por fim, como limitações do estudo tem-se o fato de ser uma pesquisa regional de nível estadual. No entanto, isso não invalida as informações encontradas, que podem servir como base para estudos futuros ou discussões para melhorias curriculares acerca da iniciação científica. Sugerimos novos estudos para avaliar a educação em pesquisa nas graduações de medicina, como pesquisas a nível nacional e coleta das opiniões dos discentes sobre o cenário atual e possíveis implementações.

CONCLUSÕES

Neste estudo foi possível observar o cenário atual do uso do TCC de medicina em SC e gerar discussões para aprimorar ainda mais a abordagem deste trabalho, visto que até então não existia documentação sobre o tema na literatura. Observou-se que todas as escolas de medicina de Santa Catarina, que participaram do estudo, exigem a apresentação do trabalho de conclusão de curso. algumas instituições oferecem suporte mais abrangente que outros, mas em geral, há um auxílio para o acadêmico nesta tarefa, através de aulas e disciplinas específicas para acompanhar o desenvolvimento do TCC.

REFERÊNCIAS

1. Bulcão LG, El-Kareh AC, Sayd JD. **Ciência e ensino médico no Brasil (1930-1950)**. *Hist Cienc Saude Mangueiras* 2007; 14: 469–487. DOI: 10.1590/S0104-59702007000200005
2. Demo P. **Pesquisa: Princípio científico e educativo**. 12th ed. São Paulo: Cortez, 2006.
3. Alrefaie Z, Al-Hayani A, Hassanien M, Hegazy A. **Implementing group research assignment in undergraduate medical curriculum; impact on students' performance and satisfaction**. *BMC Med Educ*; 20. Epub ahead of print 20 July 2020. DOI: 10.1186/S12909-020-02137-X.
4. Zee M, de Boer M, Jaarsma ADC. **Acquiring evidence-based medicine and research skills in the undergraduate medical curriculum: three different didactical formats compared**. *Perspect Med Educ* 2014; 3: 357. DOI: 10.1007/S40037-014-0143-Y
5. Stringer MD, Ahmadi O. **Famous discoveries by medical students**. *ANZ J Surg* 2009; 79: 901–908. DOI: 10.1111/J.1445-2197.2009.05142.X
6. Nunes De Souza JP, David R, Zuniga R. **Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática**. *Rev Bras Educ Med* 2022; 46: e105. DOI: 10.1590/1981-5271V46.3-20220008
7. Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14.724:2011: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação**., disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/pnm.aspx?Q=Vlk0YTFFTEhxM0d0ekxZNUp0TjJNbTFHm2RTRmczeVY1eldqM2pSbC9Zbz0=> (2011, acesso 4 de julho, 2023).
8. Guedes HTV, Guedes JC. **Avaliação, pelos estudantes, da atividade 'Trabalho de Conclusão de Curso' como integralização do eixo curricular de iniciação à pesquisa científica em um curso de medicina**. *Rev Bras Educ Med* 2012; 36: 162–171. DOI: 10.1590/S0100-55022012000400003
9. Ferreira WM, Silva ET, Figueredo RC, Silva RS, Silva LS. **A importância do trabalho de conclusão de curso e sua influência no estado de saúde: percepções de acadêmicos de enfermagem**. *REVISA (Online)* 2020; 271–281.

10. Lilla M, Tuleta ID, Amaral JB, Souza PC, França CN. **Estresse em Estudantes do Quarto Ano de Graduação Expostos à Realização do Trabalho de Conclusão de Curso**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde 2017; 21: 307–312. DOI: 10.4034/RBCS.2017.21.04.04
11. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências**. Diário Oficial da União, disponível em: [http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991\(2001, acesso 4 de julho, 2023\)](http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991(2001, acesso 4 de julho, 2023).).
12. Bottan ER, Neto MU, Diegoli NM, Imianowski S, Stuker H. **Trabalho de Conclusão de Curso: construção ao longo do curso ou tarefa para finalizá-lo?**. Rev ABENO 2006; 6: 77–80. DOI: 10.30979/rev.abeno.v6i1.1452
13. Laranjo JC, Barros MVL, Campos EN, Pereira JCC, Couto BRG, Bastos M. **Assessment of a discipline supporting final graduation papers in a private medical school**. Revista Médica de Minas Gerais; 24. Epub ahead of print 2014. DOI: 10.5935/2238-3182.20140091.
14. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**. MEC, disponível em: <https://emec.mec.gov.br/> (2023, acesso 6 de maio, 2023).
15. Murdoch-Eaton D, Drewery S, Elton S, Emmerson C, Marshall M, Smith J, et al. **What Do Medical Students Understand By Research And Research Skills? Identifying Research Opportunities Within Undergraduate Projects**. Med Teach 2010; 32: e152–e160. DOI: 10.3109/01421591003657493
16. Especial A, Lopes AA. **Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica**. Rev Assoc Med Bras 2000; 46: 285–288. DOI: 10.1590/S0104-42302000000300015
17. Pirola SBFB, Padilha FD, Di Mauro JMB, Pirola LHFB, Gabriel AS. **A importância da iniciação científica na graduação de medicina**. Revista Corpus Hippocraticum; 1,
18. Santos FSM, Carvalho SFC, Freitas Junior LRC, Oliveira IA, Cunha CLS, Avena KM. **Ensino da pesquisa científica na graduação médica: há interesse e envolvimento dos estudantes?** Rev Bras Educ Med; 47. Epub ahead of print 2023. DOI: 10.1590/1981-5271v47.3-2022-0260.
19. Carberry C, McCombe G, Tobin H, Stokes D, Last J, Bury G, et al. **Curriculum initiatives to enhance research skills acquisition by medical students: a scoping review**. BMC Med Educ 21, 312 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02754-0>
20. Amorim FF, Santana LA, Toledo IL, Rocha EF, Silva CCG, Amorim VTB, et al. **Undergraduate research in medical education**. Rev Assoc Med Bras 2017; 63: 1017–1018. DOI: 10.1590/1806-9282.63.12.1017
21. Muhandiramge J, Vu T, Wallace MJ, Segelov E. **The experiences, attitudes and understanding of research amongst medical students at an Australian medical school**. BMC Med Educ 21, 267 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12909-021-02713-9>
22. Mass-Hernández LM, Acevedo-Aguilar LM, Lozada-Martínez ID, Osorio-Agudelo LS, Maya-Betancourth JGEM, Pa-Echeverry AO, et al. **Undergraduate research in medicine: A summary of**

the evidence on problems, solutions and outcomes. *Annals of Medicine and Surgery* 2022; 74: 103280. DOI: 10.1016/J.AMSU.2022.103280

23. Quintanilha LF, Avena KM, Portilho EML, Pereira MA, Nazar NA, Andrade BB. **Mentoria científica na graduação em Medicina: repercussões na satisfação, engajamento e produção discente.** *Rev Bras Educ Med* 2023; 47: e20. DOI: 10.1590/1981-5271V47.1-20220074

24. Oliveira CC, Souza RC, Abe ÉHS, Móz LES, Carvalho LR, Domingues MAC. **Undergraduate research in medical education: a descriptive study of students' views.** *BMC Med Educ* 2014; 14: 51. DOI: 10.1186/1472-6920-14-51

25. Garg R, Goyal S, Singh K. **Lack of Research Amongst Undergraduate Medical Students in India: It's time to Act and Act Now.** *Indian Pediatr* 2017; 54: 357–360. DOI: 10.1007/S13312-017-1104-4

TABELAS

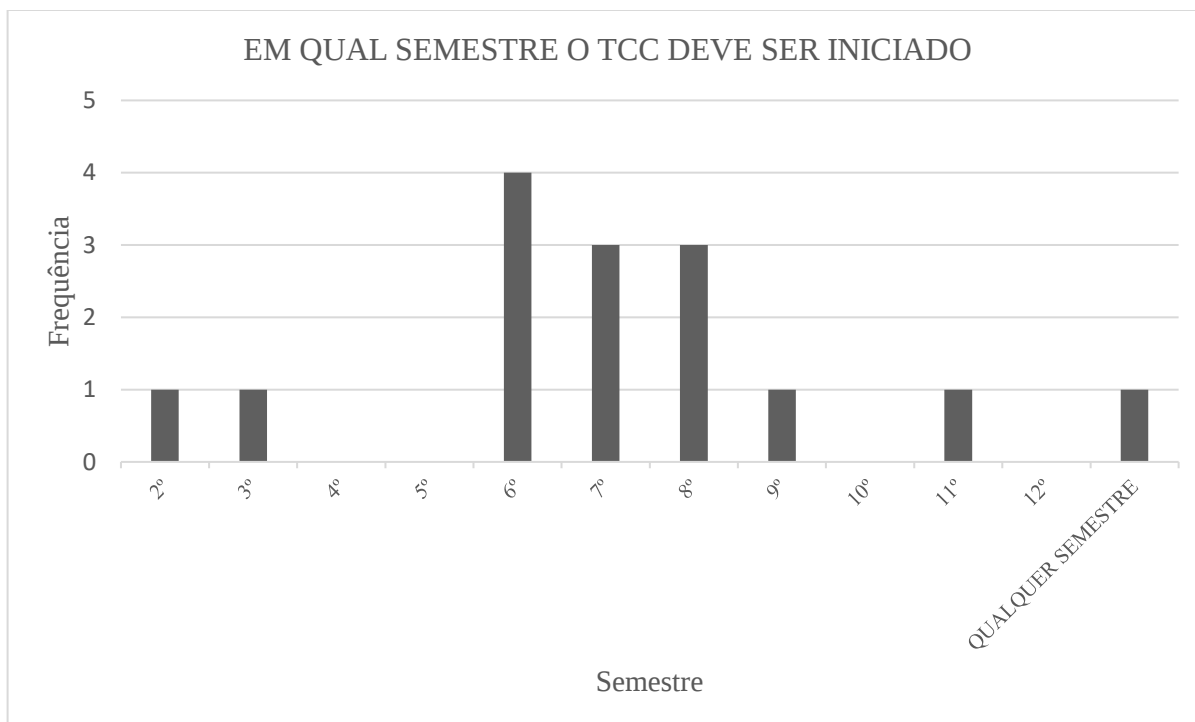
Tabela 1. Componentes curriculares relacionados ao TCC dos cursos de medicina no estado de Santa Catarina.

COMPONENTE PRESENTE NO CURSO DE MEDICINA	SIM N (%)	NÃO N (%)
Disciplina para redigir artigo científico	14 (93,3)	1 (06,7)
Disciplina de metodologia científica	13 (86,7)	2 (13,3)
Aula sobre elaboração do TCC	13 (86,7)	2 (13,3)
Disciplina sobre elaboração do TCC	13 (86,7)	2 (13,3)
Mais de uma disciplina de TCC	12 (80,0)	3 (20,0)
Aula sobre apresentação oral	10 (66,7)	5 (33,3)
Carga horária discente exclusiva para produção do TCC	8 (53,3)	7 (46,7)
Professor com horário em plano de trabalho para orientação	10 (66,7)	5 (33,3)
Setor de apoio a pesquisa	12 (80,0)	3 (20,0)

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

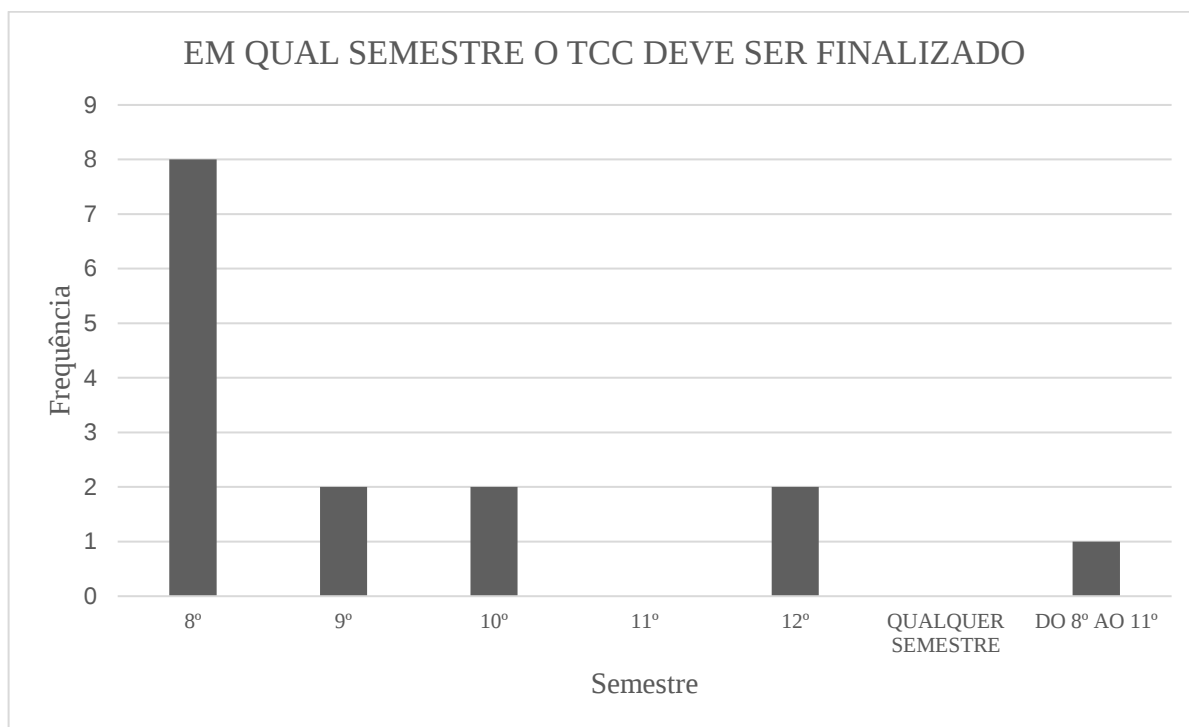
GRAFICOS

Gráfico 1. Semestre em que o TCC deve ser iniciado nos cursos de medicina de Santa Catarina.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Gráfico 2. Semestre em que o TCC deve ser finalizado nos cursos de medicina de Santa Catarina.



Fonte: Dados da pesquisa (2023)